

PORTUGUÊS

PARA CONCURSOS



CONTEÚDO
ATUALIZADO
2025

Sumário

1 Modalidade Culta Usada Contemporaneamente no Brasil	3
1.1 O que é a Modalidade Culta?	3
1.2 A Importância do Contexto	4
2 Estrutura da Língua	4
2.1 Ortografia, Acentuação e Pontuação	4
2.2 Acentuação Gráfica	4
2.3 Pontuação	5
2.4 Vocabulo.....	6
2.5 Pronomes: Emprego, Formas de Tratamento e Colocação	7
2.6 Tipos e Emprego de Pronomes	7
2.7 Formas de Tratamento.....	8
2.8 Concordância Nominal e Concordância Verbal.....	9
2.9 Concordância Nominal	9
2.10 Concordância Verbal	10
2.11 Flexão Nominal e Flexão Verbal	11
2.12 Flexão Nominal.....	11
2.13 Flexão Verbal.....	12
2.14 Regência Nominal e Regência Verbal.....	12
2.15 Regência Verbal.....	12
2.16 Regência Nominal.....	13
2.17 Vozes do Verbo	13
2.18 Correlação de Tempos e Modos Verbais	14
2.19 Coordenação e Subordinação	15
2.20 Período Composto por Coordenação.....	15
2.21 Período Composto por Subordinação	15
2.22 Morfossintaxe	16
2.23 Semântica.....	17
2.24 Elementos Estruturais e Processos de Formação das Palavras.....	18
3 Leitura, Interpretação e Estilística.....	19
3.1 Compreensão e Interpretação de Textos de Gêneros Variados	19
3.2 Conhecimento de Linguística, Literatura e Estilística.....	20
3.3 Variação Linguística.....	21
4 Produção Textual	22
4.1 Redação: Construção e Reestruturação.....	22
4.2 Redação Oficial.....	23



1 Modalidade Culta Usada Contemporaneamente no Brasil

A língua portuguesa é viva e dinâmica, apresentando diferentes formas de uso a depender do contexto, da região, da idade e do grupo social do falante. Dentro dessa diversidade, destaca-se a **modalidade culta**, também conhecida como **norma-padrão**.

1.1 O que é a Modalidade Culta?

A modalidade culta é a variedade linguística de maior prestígio social, utilizada em situações formais de comunicação. É a linguagem ensinada nas escolas, encontrada em documentos oficiais, textos acadêmicos, jornais de grande circulação e na maior parte da literatura. Ela segue um conjunto de regras gramaticais estabelecidas.

Importante: Usar a norma culta não significa usar uma linguagem "difícil" ou "rebuscada". Significa, principalmente, usar uma linguagem clara, precisa e adequada a contextos que exigem formalidade.

Diferenças entre Linguagem Formal (Culta) e Informal (Coloquial)

Característica	Linguagem Formal (Culta)	Linguagem Informal (Coloquial)
Contexto	Palestras, documentos oficiais, entrevistas de emprego, textos científicos.	Conversas com amigos, família, redes sociais, situações descontraídas.
Vocabulário	Preciso e diversificado. Evita gírias e regionalismos excessivos.	Simples, com uso de gírias, expressões populares e abreviações.
Pronomes	Uso correto dos pronomes (ex: "Eu o vi" em vez de "Eu vi ele").	Uso mais livre dos pronomes (ex: "A gente vai", "Me vê um café").
Concordância	Segue rigorosamente as regras gramaticais.	Pode apresentar desvios da norma (ex: "Fazem dois anos").
Verbos	Conjugação verbal precisa.	Simplificação na conjugação (ex: "A gente foi" em vez de "Nós fomos").

Exemplos Práticos:

- **Situação: E-mail para um superior.**
 - **Formal (Adequado):** "Prezado(a) Senhor(a), envio o relatório solicitado para sua apreciação. Permaneço à disposição para quaisquer esclarecimentos."
 - **Informal (Inadequado):** "E aí, chefe! Tá na mão o relatório que você pediu. Se tiver alguma dúvida, é só falar. Valeu!"
- **Situação: Apresentando um trabalho acadêmico.**
 - **Formal (Adequado):** "Neste estudo, analisaremos as causas da evasão escolar com base em dados coletados em instituições públicas."
 - **Informal (Inadequado):** "Então, galera, a gente vai ver aqui por que a molecada tá largando a escola, olhando uns números aí das escolas do governo."
 -



1.2 A Importância do Contexto

Não existe uma modalidade "certa" ou "errada" em absoluto. Existe a modalidade **adequada** e **inadequada** para cada situação. Usar a linguagem informal com amigos cria proximidade e descontração. No entanto, em um ambiente profissional ou acadêmico, a modalidade culta é esperada, pois transmite credibilidade, clareza e respeito. Saber transitar entre essas modalidades é um sinal de competência linguística.

2 Estrutura da Língua

2.1 Ortografia, Acentuação e Pontuação

Este tópico aborda as regras que padronizam a escrita, garantindo que a comunicação seja clara e unificada.

Ortografia

É o conjunto de regras que define a escrita correta das palavras. As principais mudanças recentes vieram com o Novo Acordo Ortográfico.

- **Alfabeto:** Passou a ter 26 letras, com a inclusão oficial de "k", "w" e "y".
- **Trema:** Deixou de existir em palavras da língua portuguesa. Escrevemos *linguiça*, *frequente*, *cinquenta* (antes: *lingüiça*, *freqüente*, *cinqüenta*). A exceção são nomes próprios estrangeiros, como Müller.
- **Hífen:** Seu uso é um dos pontos mais complexos.
 - **Não se usa hífen:** Quando o prefixo termina em vogal e a segunda palavra começa com uma vogal diferente.
 - Exemplos: autoescola, infraestrutura, extraescolar.
 - **Não se usa hífen:** Quando o prefixo termina em vogal e a segunda palavra começa com "r" ou "s". Nesse caso, dobram-se essas consoantes.
 - Exemplos: antirroubo, ultrassom, minissaia.
 - **Usa-se hífen:** Quando o prefixo termina com a mesma vogal que inicia a segunda palavra.
 - Exemplos: micro-ondas, anti-inflamatório, contra-ataque.
 - **Usa-se hífen:** Sempre antes de palavras iniciadas por "h".
 - Exemplos: super-homem, anti-higiênico, pré-história.

2.2 Acentuação Gráfica

A acentuação indica a sílaba tônica (a mais forte) da palavra e, em alguns casos, diferencia palavras com a mesma grafia (homógrafas).

- **Proparoxítonas:** Todas são acentuadas. A sílaba tônica é a antepenúltima.
 - Exemplos: lâmpada, matemática, oxítona.



- **Paroxítonas:** São a maioria das palavras. São acentuadas quando terminam em: i(s), us, um(uns), l, n, r, x, ps, ã(s), ão(s), ditongo. (Dica: memorize a palavra "L-I-N-U-X R-U-M").
 - Exemplos: táxi, vírus, álbum, fácil, hífen, caráter, tórax, bíceps, ímã, órgão, história.
- **Oxítonas:** São acentuadas quando terminam em: a(s), e(s), o(s), em, ens.
 - Exemplos: cajá, você, paletó, também, parabéns.
- **Monossílabos Tônicos:** Acentuam-se os terminados em a(s), e(s), o(s).
 - Exemplos: pá, fé, nó, gás.
- **Hiatos:** As vogais "i" e "u" são acentuadas quando formam hiato (ficam sozinhas na sílaba ou com "s"), desde que não sejam seguidas de "nh".
 - Exemplos: saúde, saída, faísca. (Mas: rainha).
- **Ditongos Abertos:** Acentuam-se os ditongos abertos éi, ói, éu em palavras oxítonas e monossílabos.
 - Exemplos: céu, chapéu, dói, herói, papéis.
 - **Atenção:** A regra caiu para palavras paroxítonas. Escrevemos ideia, assembleia, jiboia (antes: idéia, assembléia, jibóia).

2.3 Pontuação

Os sinais de pontuação estruturam o texto, marcam pausas e entonações, garantindo clareza.

- **Ponto (.)**: Indica o fim de uma frase declarativa.
 - Exemplo: A reunião terminou.
- **Vírgula (,)**: Indica uma pausa breve. Usada para:
 - Separar itens em uma lista: Comprei pão, queijo, presunto e leite.
 - Isolar o vocativo (chamamento): Ana, venha aqui.
 - Isolar o apostro (explicação): João, meu irmão, viajou.
 - Isolar adjuntos adverbiais longos ou deslocados: Naquela manhã de inverno, decidimos ficar em casa.
 - Separar orações coordenadas: Eu estudei, mas não entendi a matéria.
- **Ponto e Vírgula (;)**: Indica uma pausa maior que a vírgula, mas menor que o ponto. Usado para:
 - Separar itens de uma enumeração longa, especialmente se eles já contêm vírgulas: Os objetivos são: a) aumentar as vendas; b) reduzir os custos; c) melhorar o atendimento.
 - Separar orações coordenadas com forte relação de sentido: Ele trabalhou o dia todo; estava, portanto, exausto.
- **Dois-Pontos (:)**: Anunciam uma citação, uma enumeração ou um esclarecimento.



- Exemplo: Ele disse: "Não poderei ir." / Os convidados são estes: Pedro, Maria e José.
- **Travessão (—):** Indica a fala de alguém em um diálogo ou destaca uma parte da frase.
 - Exemplo: — O que você fará? — perguntou a mãe. / A cidade — um lugar barulhento e caótico — não o agradava.
- **Aspas (" "):** Usadas para:
 - Indicar citações diretas: Como disse Descartes, "Penso, logo existo".
 - Marcar estrangeirismos, gírias ou palavras usadas com ironia: Ele se acha um "expert" no assunto.
- **Parênteses ():** Intercalam uma informação acessória no texto.
 - Exemplo: A ONU (Organização das Nações Unidas) foi fundada em 1945.

2.4 Vocabulário

Estudar o vocabulário é entender o significado das palavras e as relações que elas estabelecem entre si. Um vocabulário rico permite uma comunicação mais precisa e eficaz.

- **Sinônimos e Antônimos**
 - **Sinônimos:** Palavras com significados semelhantes.
 - Exemplos: casa / lar / residência; problema / questão / dificuldade.
 - **Antônimos:** Palavras com significados opostos.
 - Exemplos: bem / mal; claro / escuro; forte / fraco.
- **Parônimos e Homônimos**
 - **Parônimos:** Palavras parecidas na escrita e na pronúncia, mas com significados diferentes.
 - Exemplos: comprimento (extensão) e cumprimento (saudação); descrição (ato de descrever) e discríção (reserva); tráfego (trânsito) e tráfico (comércio ilegal).
 - **Homônimos:** Palavras com a mesma pronúncia (e às vezes mesma grafia), mas com significados diferentes.
 - **Homófonos (mesmo som, grafia diferente):** cela (apartamento) e sela (arreio); sessão (reunião), seção (divisão) e cessão (ato de ceder).
 - **Homógrafos (mesma grafia, som diferente):** gosto (substantivo) e gosto (verbo); colher (verbo) e colher (substantivo).
 - **Homônimos Perfeitos (mesmo som, mesma grafia):** caminho (substantivo) e caminho (verbo); verão (estação) e verão (verbo).



- **Polissemia**
 - É a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar vários significados. O contexto define qual sentido está sendo usado.
 - Exemplos:
 - A palavra ponto: ponto de ônibus, ponto final, ponto de vista, ponto na costura.
 - A palavra manga: manga (fruta), manga da camisa.
- **Como Enriquecer o Vocabulário?**
 - **Leia muito:** Livros, artigos, notícias. A leitura expõe você a novas palavras em seus contextos.
 - **Consulte o dicionário:** Sempre que encontrar uma palavra desconhecida, pesquise seu significado.
 - **Use as palavras novas:** Tente incorporar as novas palavras que aprendeu em suas conversas e escritos.

2.5 Pronomes: Emprego, Formas de Tratamento e Colocação

Pronomes são palavras que substituem ou acompanham um substantivo (nome), indicando a pessoa do discurso ou situando-o no tempo e espaço.

2.6 Tipos e Emprego de Pronomes

- **Pessoais:** Indicam as pessoas do discurso.
 - **Retos (função de sujeito):** eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas.
 - Exemplo: *Ela* foi ao cinema.
 - **Oblíquos (função de complemento):** me, mim, comigo, te, ti, contigo, o, a, lhe, se, si, conosco, convosco.
 - Exemplo: Ele entregou *o presente para mim*. (Errado: "para eu"). Ele *me* viu na rua.
 - **Dica:** Após preposições (para, de, a, com), usa-se mim ou ti. Eu e tu só podem ser usados se forem sujeito de um verbo no infinitivo. Ex: "Ele pediu para *eu* fazer o trabalho."
- **Possessivos:** Indicam posse: meu, teu, seu, nosso, vosso e suas variações.
 - Exemplo: *Minha* casa é amarela.
- **Demonstrativos:** Situam seres no espaço ou no tempo: este, esse, aquele e suas variações (isto, isso, aquilo).
 - Este/Isto: Perto de quem fala. Tempo presente.
 - Exemplo: *Este* livro que estou segurando é ótimo. / *Esta* semana está corrida.
 - Esse/Isso: Perto de com quem se fala. Passado ou futuro próximos.



- Exemplo: *Esse* casaco que você está vestindo é lindo. / *Esse* ano que passou foi difícil.
- Aquele/Aquilo: Longe de ambos. Passado distante.
 - Exemplo: Veja *aquela* montanha ao longe. / *Naquele* tempo, a vida era diferente.
- **Indefinidos:** Referem-se à terceira pessoa de forma vaga: alguém, ninguém, tudo, nada, cada, algum, nenhum, todo.
 - Exemplo: *Alguém* bateu à porta.
- **Relativos:** Retomam um termo anterior e iniciam uma nova oração: que, quem, cujo, onde, o qual.
 - Exemplo: O livro *que* li é excelente. (O "que" retoma "o livro").
- **Interrogativos:** Usados para fazer perguntas: que, quem, qual, quanto.
 - Exemplo: *Quem* chegou?

2.7 Formas de Tratamento

São expressões que demonstram reverência, respeito ou cortesia. A concordância verbal é feita sempre na 3ª pessoa.

Pronome	Abreviação	Uso	Exemplo de Concordância
Você	v.	Tratamento familiar, informal	Você precisa de ajuda?
Senhor(a)	Sr. / Sra.	Tratamento formal, de respeito	O senhor aceita um café?
Vossa Senhoria	V.Sa.	Autoridades em geral (vereadores, diretores)	Vossa Senhoria receberá o convite.
Vossa Excelência	V.Exa.	Altas autoridades (Presidente, ministros, senadores)	Vossa Excelência está ciente do fato.
Vossa Santidade	V.S.	Papa	Vossa Santidade chega ao Brasil amanhã.
Vossa Majestade	V.M.	Reis e rainhas	Vossa Majestade ordenou o fechamento.

Exportar para as Planilhas

4.3. Colocação Pronominal

É a posição do pronome oblíquo átono (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos) em relação ao verbo.

- **Próclise (pronome antes do verbo):** É o caso principal no português do Brasil. Ocorre quando há:
 - Palavras negativas: Não *me* conte o final.
 - Advérbios: Aqui *se* trabalha muito.



- Pronomes relativos, indefinidos e interrogativos: O homem **que se** aproximou... / Alguém **me** chamou?
- Frases em gerúndio precedidas de "em": Em **se** tratando de negócios...
- **Ênclise (pronome depois do verbo):** Usada quando:
 - O verbo inicia a frase: Entregue-**me** o relatório.
 - O verbo está no imperativo afirmativo: Siga-**me**!
 - O verbo está no gerúndio (sem "em"): Ele saiu, deixando-**nos** preocupados.
- **Mesóclise (pronome no meio do verbo):** Usada apenas com verbos no futuro do presente ou futuro do pretérito, desde que não haja caso de próclise. É rara na fala e mais comum na escrita formal.
 - Futuro do Presente: Realizar-*se-á* o evento amanhã. (O evento se realizará...)
 - Futuro do Pretérito: Convidar-*te-ia* para a festa, se pudesse. (Eu te convidaria...)

2.8 Concordância Nominal e Concordância Verbal

Concordância é o princípio pelo qual as palavras de uma frase se harmonizam entre si. Essa harmonia pode acontecer entre nomes (concordância nominal) ou entre o sujeito e o verbo (concordância verbal).

2.9 Concordância Nominal

É a regra que faz com que o artigo, o adjetivo, o pronome adjetivo e o numeral concordem em **gênero (masculino/feminino)** e **número (singular/plural)** com o substantivo a que se referem.

- **Regra Geral:** O adjetivo concorda com o substantivo.
 - Exemplo: Que **linda** paisagem! (linda concorda com paisagem)
 - Exemplo: Os **dois** meninos **pequenos** chegaram. (dois, pequenos concordam com meninos)
- **Casos Especiais:**
 - **Um adjetivo para vários substantivos:**
 - Se o adjetivo vem **antes** dos substantivos, ele concorda com o mais próximo.
 - Exemplo: Ele demonstrou **impressionante** calma e sangue-frio.
 - Se o adjetivo vem **depois** dos substantivos, ele pode concordar com o mais próximo ou ir para o masculino plural (se houver pelo menos um substantivo masculino).
 - Exemplo: Comprei uma camisa e um calção **novo**. (concordando com o mais próximo)
 - Exemplo: Comprei uma camisa e um calção **novos**. (concordando com ambos)
 - Exemplo: Ela tem carisma e simpatia **contagante** / **contagantes**.



- **Palavras como "anexo", "obrigado", "mesmo", "próprio", "incluso":** Concordam com o substantivo.
 - Exemplo: Seguem **anexas** as faturas.
 - Exemplo: "Muito **obrigada**", disse a moça.
 - Exemplo: **Elas mesmas** resolveram o problema.
 - Exemplo: As taxas já estão **inclusas** no valor.
- **"É bom", "é necessário", "é proibido":**
 - Se o sujeito **não tem artigo** ou outro determinante, a expressão fica invariável (masculino singular).
 - Exemplo: **É proibido** entrada. / Paciência **é bom**.
 - Se o sujeito **tem artigo** ou determinante, a expressão concorda com ele.
 - Exemplo: **É proibida a** entrada. / **Esta** cerveja **é boa**.
- **"Menos", "alerta":** São invariáveis.
 - Exemplo: Havia **menos** pessoas na fila hoje.
 - Exemplo: Os soldados estavam **alerta**.
- **"Bastante":**
 - Quando é **advérbio** (modifica um verbo, adjetivo ou outro advérbio), é invariável. Equivale a "muito".
 - Exemplo: Eles correram **bastante**. (muito)
 - Quando é **adjetivo/pronome** (modifica um substantivo), é variável. Equivale a "suficientes".
 - Exemplo: Havia motivos **bastantes** para a confusão. (suficientes)

2.10 Concordância Verbal

É a regra que faz com que o **verbo** concorde em **número (singular/plural)** e **pessoa (1ª, 2ª, 3ª)** com o seu **sujeito**.

- **Regra Geral:** O verbo concorda com o sujeito simples.
 - Exemplo: **Eu** gosto de ler.
 - Exemplo: **As crianças** brincavam no parque.
- **Casos Especiais:**
 - **Sujeito Composto:**
 - Se o sujeito vem **antes** do verbo, o verbo vai para o plural.
 - Exemplo: **Pai e filho** conversaram longamente.
 - Se o sujeito vem **depois** do verbo (posposto), o verbo pode ir para o plural ou concordar com o núcleo mais próximo.
 - Exemplo: **Chegou** o pai e o filho. (concordando com "pai")
 - Exemplo: **Chegaram** o pai e o filho. (concordando com ambos)
 - **Verbo "Haver" no sentido de "existir", "ocorrer", "acontecer":** É impessoal, fica sempre na 3ª pessoa do singular.
 - Exemplo: **Havia** muitos problemas na cidade. (Errado: "Haviam")
 - Exemplo: **Houve** duas guerras mundiais. (Errado: "Houveram")



- **Verbos "Fazer" e "Ir" indicando tempo ou clima:** São impessoais.
 - Exemplo: *Faz* dois anos que não o vejo. (Errado: "Fazem")
 - Exemplo: *Vai* para três meses que ele viajou.
- **Verbo "Ser":** Pode concordar com o sujeito ou com o predicativo.
 - Exemplo: A vida *são* ilusões. (concorda com o predicativo "ilusões")
 - Exemplo: Tudo *são* flores.
 - Indicando horas, datas, distâncias, concorda com o numeral.
 - Exemplo: *São* duas horas. / Hoje *são* 20 de julho.
- **Expressões Partitivas ("a maioria de", "grande parte de"):** O verbo pode ficar no singular (concordando com a expressão) ou ir para o plural (concordando com o substantivo seguinte).
 - Exemplo: A maioria dos alunos *passou* / *passaram*.
- **Pronome "que":** O verbo concorda com o termo que o pronome "que" retoma.
 - Exemplo: Fui *eu que paguei* a conta.
 - Exemplo: Foram *eles que pagaram* a conta.
- **Pronome "quem":** O verbo pode ficar na 3ª pessoa do singular ou concordar com o antecedente.
 - Exemplo: Fui *eu quem pagou* / *paguei* a conta.

2.11 Flexão Nominal e Flexão Verbal

Flexão é a variação que as palavras sofrem para indicar diferentes categorias gramaticais.

2.12 Flexão Nominal

É a variação de substantivos, adjetivos, artigos e pronomes para indicar:

- **Gênero (Masculino/Feminino):**
 - Exemplos: menino/menina; gato/gata; ator/atriz; poeta/poetisa.
 - **Substantivos Biformes:** Têm duas formas, uma para cada gênero (aluno/aluna).
 - **Substantivos Uniformes:** Têm uma só forma para os dois gêneros.
 - **Comuns de dois gêneros:** A distinção é feita pelo artigo (o artista/a artista; o cliente/a cliente).
 - **Sobrecomuns:** A mesma forma para ambos (a criança, a testemunha, o cônjuge).
 - **Epícenos:** Usados para animais, a distinção é feita com "macho" e "fêmea" (a cobra macho/a cobra fêmea).
- **Número (Singular/Plural):**
 - Regra geral: acrescenta-se "s". Ex: casa/casas.
 - Terminadas em R, Z, S: acrescenta-se "es". Ex: mar/mares; rapaz/rapazes; mês/meses.
 - Terminadas em M: troca-se "m" por "ns". Ex: homem/homens.
 - Terminadas em ão: podem fazer plural em -ãos, -ães, -ões. Ex: irmão/irmãos; pão/pães; leão/leões.



- **Grau (Aumentativo/Diminutivo):** Indica o tamanho ou a intensidade.
 - **Analítico (com adjetivo):** casa grande, menino pequeno.
 - **Sintético (com sufixo):** casarão, menininho.
 - Pode ter valor afetivo: amorzinho, paizão.

2.13 Flexão Verbal

É a variação do verbo (conjugação) para expressar:

- **Pessoa (1ª, 2ª, 3ª) e Número (Singular/Plural):**
 - Exemplo: eu canto (1ª p. sing.), nós cantamos (1ª p. plural), eles cantam (3ª p. plural).
- **Tempo (Presente, Pretérito, Futuro):** Situa a ação no tempo.
 - **Presente:** Eu estudo.
 - **Pretérito (Passado) Perfeito:** Eu estudei. (ação concluída)
 - **Pretérito Imperfeito:** Eu estudava. (ação contínua no passado)
 - **Futuro do Presente:** Eu estudarei.
 - **Futuro do Pretérito:** Eu estudaria. (ação condicionada)
- **Modo (Indicativo, Subjuntivo, Imperativo):** Indica a atitude do falante.
 - **Modo Indicativo:** Expressa certeza, um fato.
 - Exemplo: O sol **brilha** hoje.
 - **Modo Subjuntivo:** Expressa dúvida, desejo, hipótese.
 - Exemplo: **Se eu pudesse*, viajaria. / *Espero que* você **venha**.*
 - **Modo Imperativo:** Expressa ordem, pedido, conselho.
 - Exemplo: **Faça* o seu trabalho. / *Não faça* isso.*
- **Voz (Ativa, Passiva, Reflexiva):** Veremos em detalhes no próximo tópico.

2.14 Regência Nominal e Regência Verbal

Regência é a relação de dependência entre as palavras. Ela estuda se um termo (regente) exige ou não um complemento (regido) e qual preposição deve ser usada para ligá-los.

2.15 Regência Verbal

Trata da relação entre o verbo e seus complementos (objeto direto e objeto indireto).

- **Verbo Transitivo Direto (VTD):** Pede um complemento **sem** preposição (Objeto Direto). Pergunta-se "o quê?" ou "quem?" ao verbo.
 - Exemplo: Eu comprei **um livro**. (Comprou o quê? -> um livro)
 - Exemplo: Ela ama **o filho**. (Ama quem? -> o filho)
- **Verbo Transitivo Indireto (VTI):** Pede um complemento **com** preposição obrigatória (Objeto Indireto). Pergunta-se "de quê?", "para quem?", "a quem?", etc.
 - Exemplo: Eu preciso **de ajuda**. (Precisa de quê? -> de ajuda)
 - Exemplo: Ele obedeceu **aos pais**. (Obedeceu a quem? -> aos pais)
- **Verbo Transitivo Direto e Indireto (VTDI):** Pede dois complementos, um sem e outro com preposição.
 - Exemplo: Ele entregou **o documento ao gerente**. (Entregou o quê? -> o documento / A quem? -> ao gerente)



- **Verbo Intransitivo (VI):** Não pede complemento, pois tem sentido completo.
 - Exemplo: A criança *chorou*. / O avião *caiu*.

Uso da Crase (à)

A crase é a fusão da preposição **a** com o artigo feminino **a (s)** ou com o **a** inicial dos pronomes *aquele, aquela, aquilo*. Ela só ocorre antes de palavras femininas (com raras exceções).

- **Quando usar a crase?**
 - Quando o verbo ou nome pedir a preposição "a" e a palavra seguinte for feminina e admitir o artigo "a".
 - Exemplo: Vou *à* praia. (Quem vai, vai **a** algum lugar + **a** praia)
 - Exemplo: Refiro-me *àquela* aluna. (Quem se refere, se refere **a** alguém + **aquela** aluna)
 - **Dica:** Troque a palavra feminina por uma masculina. Se o resultado for "ao", então há crase.
 - Vou à praia -> Vou ao clube. (Deu "ao", então tem crase).
 - Vejo a praia -> Vejo o clube. (Deu "o", não tem crase).
 - Em locuções adverbiais femininas de tempo, modo ou lugar: às vezes, à noite, à toa, às pressas.

2.16 Regência Nominal

Trata da relação entre um nome (substantivo, adjetivo, advérbio) e o seu complemento. Essa ligação também é feita por preposição.

- Exemplos com Substantivos:
 - Tenho *admiração por* você.
 - Ele demonstrou *medo de* altura.
- Exemplos com Adjetivos:
 - Este filme é *adequado para* crianças.
 - Ele é *leal a* seus amigos.
 - Estou *ansioso por* notícias.
- Exemplos com Advérbios:
 - Ele morava *perto de* nós.

2.17 Vozes do Verbo

A voz verbal indica a relação entre o sujeito e a ação expressa pelo verbo.

- **Voz Ativa:** O sujeito pratica a ação.
 - Exemplo: *O menino* quebrou o vidro. (O sujeito "o menino" praticou a ação de quebrar).
- **Voz Passiva:** O sujeito sofre a ação. A ênfase é na ação sofrida, e não em quem a praticou.
 - **Passiva Analítica (Verbo Ser/Estar + Particípio):**
 - Exemplo: O vidro *foi quebrado* pelo menino. (O sujeito "o vidro" sofreu a ação. "Pelo menino" é o agente da passiva).
 - **Passiva Sintética (Verbo + Pronome "se"):**



- Exemplo: *Quebrou-se* o vidro. (Equivale a "o vidro foi quebrado").
- Exemplo: *Alugam-se* casas. (Equivale a "casas são alugadas").
- **Voz Reflexiva:** O sujeito pratica e sofre a ação ao mesmo tempo. O pronome oblíquo (me, te, se, etc.) refere-se ao próprio sujeito.
 - Exemplo: O menino *se* machucou. (Ele machucou a si mesmo).
 - Exemplo: Eu *me* olhei no espelho. (Eu olhei a mim mesma).
 - **Voz Reflexiva Recíproca:** A ação é trocada entre os elementos do sujeito.
 - Exemplo: Os lutadores *se* encaravam. (Um encarava o outro).

2.18 Correlação de Tempos e Modos Verbais

Correlação verbal é a relação lógica e harmoniosa que se estabelece entre os tempos e os modos dos verbos em um mesmo período, especialmente em frases compostas. Usar a correlação correta torna o texto mais claro e coeso.

A ideia principal é que o tempo verbal da oração principal "pede" um tempo verbal correspondente na oração subordinada.

Correlação entre Indicativo e Subjuntivo

Esta é a correlação mais comum, ligando uma certeza (Indicativo) a uma dúvida, desejo ou hipótese (Subjuntivo).

- **Presente do Indicativo (Oração Principal) + Presente do Subjuntivo (Subordinada)**
 - Expressa um fato atual que se relaciona a uma dúvida, desejo ou suposição também atual.
 - **Exemplo:** Eu *espero* (certeza agora) que ele *esteja* bem (dúvida/desejo agora).
 - **Exemplo:** É provável que a chuva *chegue* logo.
- **Pretérito Perfeito do Indicativo (Oração Principal) + Pretérito Imperfeito do Subjuntivo (Subordinada)**
 - Um fato concluído no passado se relaciona com uma hipótese ou condição naquela mesma época.
 - **Exemplo:** Ele *permitiu* (fato passado) que nós *saíssemos* mais cedo (hipótese no passado).
 - **Exemplo:** Embora *estivesse* doente, ele *foi* trabalhar.
- **Futuro do Presente do Indicativo (Oração Principal) + Futuro do Subjuntivo (Subordinada)**
 - Uma ação futura se relaciona com outra ação também futura, porém hipotética. Frequentemente usada com conjunções como "se", "quando", "enquanto".
 - **Exemplo:** Quando você *chegar*, nós *sairemos*.
 - **Exemplo:** Se eu *puder*, *ajudarei* você.
- **Pretérito Imperfeito do Indicativo (Oração Principal) + Pretérito Imperfeito do Subjuntivo (Subordinada)**



- Expressa uma ação habitual ou contínua no passado relacionada a uma hipótese também no passado.
- **Exemplo:** Eu **queria** (desejo contínuo no passado) que você **viesse** à festa.
- **Exemplo:** Ele não **deixava** que ninguém **entrasse** em seu escritório.
- **Futuro do Pretérito do Indicativo (Oração Principal) + Pretérito Imperfeito do Subjuntivo (Subordinada)**
 - É a clássica "frase condicional". Expressa uma ação que aconteceria no futuro, se uma condição (hipotética, no passado) fosse atendida.
 - **Exemplo:** Eu **compraria** o carro (ação que aconteceria) se eu **tivesse** dinheiro (condição não realizada).
 - **Exemplo:** Se você **estudasse** mais, **passaria** na prova.

2.19 Coordenação e Subordinação

Quando temos mais de um verbo em uma frase, formamos um **período composto**. As orações dentro desse período podem se relacionar de duas maneiras: por coordenação ou por subordinação.

2.20 Período Composto por Coordenação

As orações são **independentes sintaticamente**. Uma não depende da outra para ter sentido completo. Elas são simplesmente colocadas lado a lado.

- **Orações Coordenadas Assindéticas:** Não são ligadas por conjunção. Apenas por uma pausa (vírgula).
 - Exemplo: Cheguei, vi, venci. (Três orações independentes).
- **Orações Coordenadas Sindéticas:** São ligadas por uma conjunção coordenativa.
 - **Aditivas (ideia de soma):** e, nem, mas também.
 - Exemplo: Ele estuda **e** trabalha.
 - **Adversativas (ideia de oposição):** mas, porém, contudo, todavia.
 - Exemplo: Eu corri muito, **mas** não alcancei o ônibus.
 - **Alternativas (ideia de escolha):** ou...ou, ora...ora, quer...quer.
 - Exemplo: **Ou** você estuda, **ou** vai se arrepender.
 - **Conclusivas (ideia de conclusão):** logo, portanto, por isso, assim.
 - Exemplo: Penso, **logo** existo.
 - **Explicativas (ideia de explicação, motivo):** que, porque, pois (antes do verbo).
 - Exemplo: Não demore, **que** estamos atrasados.

2.21 Período Composto por Subordinação

As orações são **dependentes sintaticamente**. Uma oração (a subordinada) exerce uma função sintática (de sujeito, objeto, adjunto, etc.) em relação à outra (a principal).

- **Orações Subordinadas Substantivas:** Exercem a função de um substantivo (sujeito, objeto direto, objeto indireto, etc.). Geralmente podem ser substituídas por "ISSO".



- Exemplo: É necessário *que você estude*. -> É necessário *ISSO*. (Função de Sujeito).
- Exemplo: Eu quero *que você seja feliz*. -> Eu quero *ISSO*. (Função de Objeto Direto).
- **Orações Subordinadas Adjetivas:** Exercem a função de um adjetivo, caracterizando um nome da oração principal. São introduzidas por pronomes relativos (que, o qual, cujo, onde).
 - **Explicativas (com vírgulas):** Adicionam uma qualidade acessória, uma explicação.
 - Exemplo: O homem, *que é um ser racional*, às vezes age por impulso.
 - **Restritivas (sem vírgulas):** Restringem ou delimitam o sentido do nome.
 - Exemplo: As pessoas *que não praticam esportes* são mais sedentárias. (Não são todas as pessoas, apenas um grupo específico).
- **Orações Subordinadas Adverbiais:** Exercem a função de um adjunto adverbial, indicando uma circunstância (tempo, causa, condição, etc.).
 - **Causais:** *Porque* choveu, não fomos à praia.
 - **Condicionais:** *Se* chover, não iremos à praia.
 - **Temporais:** *Quando* a chuva passar, nós iremos.
 - **Finais:** Estudamos *para que* fôssemos aprovados. (Finalidade)
 - **Comparativas:** Ele é tão alto *como* o irmão.
 - **Concessivas:** *Embora* estivesse cansado, ele continuou a trabalhar. (Oposição que não impede a ação)

2.22 Morfossintaxe

Morfossintaxe é a análise da palavra em sua dupla dimensão: sua **classe gramatical (morfologia)** e sua **função na oração (sintaxe)**. Uma não vive sem a outra.

- **Morfologia:** É o estudo da forma, da classe gramatical da palavra isolada. Existem 10 classes:
 1. **Substantivo:** Nomeia os seres (ex: casa, João, beleza).
 2. **Artigo:** Determina o substantivo (ex: o, a, um, uma).
 3. **Adjetivo:** Caracteriza o substantivo (ex: bonita, inteligente).
 4. **Numeral:** Indica quantidade ou posição (ex: dois, primeiro).
 5. **Pronome:** Substitui ou acompanha o nome (ex: ele, meu, aquele).
 6. **Verbo:** Indica ação, estado ou fenômeno (ex: correr, ser, chover).
 7. **Advérbio:** Modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio (ex: não, muito, ontem).
 8. **Preposição:** Liga palavras (ex: de, em, para, com).
 9. **Conjunção:** Liga orações (ex: e, mas, que, quando).
 10. **Interjeição:** Expressa emoções (ex: Ah!, Ufa!).
- **Sintaxe:** É o estudo da função que a palavra (ou conjunto de palavras) desempenha dentro da oração.
 1. **Termos Essenciais:** Sujeito e Predicado.
 2. **Termos Integrantes:** Complementos Verbais (Objeto Direto, Indireto), Complemento Nominal, Agente da Passiva.
 3. **Termos Acessórios:** Adjunto Adnominal, Adjunto Adverbial, Aposto.



4. **Vocativo:** Termo à parte, usado para chamamento.

Exemplo de Análise Morfossintática:

O menino inteligente leu um bom livro ontem.

Palavra	Análise Morfológica (Classe)	Análise Sintática (Função)
O	Artigo definido	Adjunto Adnominal
menino	Substantivo comum	Núcleo do Sujeito
inteligente	Adjetivo	Adjunto Adnominal
leu	Verbo	Verbo Transitivo Direto
um	Artigo indefinido	Adjunto Adnominal
bom	Adjetivo	Adjunto Adnominal
livro	Substantivo comum	Núcleo do Objeto Direto
ontem	Advérbio de tempo	Adjunto Adverbial de Tempo

Exportar para as Planilhas

2.23 Semântica

Semântica é o ramo da linguística que estuda o **significado** das palavras, frases e textos, e como esse significado é construído e interpretado.

- **Denotação e Conotação**
 - **Denotação:** É o sentido literal, dicionarizado da palavra. É objetivo.
 - Exemplo: O *coração* é um órgão vital. (Sentido literal do órgão muscular).
 - Exemplo: Comprei uma *corrente* de ouro. (Objeto de metal).
 - **Conotação:** É o sentido figurado, subjetivo, associado a uma palavra. Depende do contexto e pode carregar emoções e valores.
 - Exemplo: Você é o meu *coração*. (Sentido de amor, centro da vida).
 - Exemplo: Criou-se uma *corrente* de solidariedade. (Sentido de união, fluxo).
- **Sinonímia e Antonímia**
 - **Sinônimos:** Palavras de significados semelhantes (alegre/contente).
 - **Antônimos:** Palavras de significados opostos (bom/mau).
- **Polissemia e Ambiguidade**
 - **Polissemia:** Uma única palavra possui vários significados. O contexto define qual se aplica.
 - Exemplo: A palavra *pena* pode ser: pluma de ave, castigo, dó.
 - **Ambiguidade (ou Anfibologia):** Uma frase ou expressão permite mais de uma interpretação. Geralmente é um defeito de construção que deve ser evitado para garantir a clareza.
 - Exemplo: O policial prendeu o ladrão em sua casa. (Na casa de quem? Do policial ou do ladrão?).
 - **Correção 1:** O policial prendeu o ladrão que estava na casa dele (do ladrão).
 - **Correção 2:** Em sua casa, o policial prendeu o ladrão.



2.24 Elementos Estruturais e Processos de Formação das Palavras

As palavras são como "legos": podemos montá-las e desmontá-las a partir de pequenas peças com significado, os **morfemas**.

- **Elementos Estruturais (Morfemas)**
 - **Radical:** É a base, o núcleo que contém o significado principal da palavra.
 - Exemplo: *pedr-* (em *pedra*, *pedreiro*, *pedraria*).
 - **Afixos (Prefixos e Sufixos):**
 - **Prefixo:** Vem antes do radical para modificar seu sentido.
 - Exemplo: **in*feliz* (negação), **re*fazer* (repetição).
 - **Sufixo:** Vem depois do radical, geralmente para mudar a classe gramatical ou acrescentar uma ideia.
 - Exemplo: *feliz*mente** (advérbio), *pedr*eiro** (profissão).
 - **Desinência:** Indica as flexões da palavra (gênero, número, pessoa, tempo).
 - Exemplo: *menina*s** (a = des. de gênero, s = des. de número).
*cantáva*mos** (va = des. tempo/modo, mos = des. número/pessoa).
 - **Vogal Temática:** Liga o radical às desinências nos verbos (-a-, -e-, -i-) e em alguns nomes.
- **Processos de Formação de Palavras**
 - **Derivação:** Cria-se uma palavra nova (derivada) a partir de uma já existente (primitiva).
 - **Prefixal:** Acréscimo de prefixo. (*leal* -> **des*leal*).
 - **Sufixal:** Acréscimo de sufixo. (*leal* -> *leal*dade**).
 - **Prefixal e Sufixal:** Acréscimo de ambos, em etapas. (*desleal* -> *desleal*dade**).
 - **Parassintética:** Acréscimo de prefixo e sufixo ao mesmo tempo. A palavra não existe sem um deles. (*tarde* -> **en*tard*ecer**. Não existe "entarde" nem "tardecer").
 - **Regressiva:** Redução da palavra primitiva, geralmente formando um substantivo a partir de um verbo. (*comprar* -> a compra; *beijar* -> o beijo).
 - **Imprópria:** Mudança da classe gramatical da palavra sem alterar sua forma. (O **jantar** estava ótimo. - verbo usado como substantivo).
 - **Composição:** Une-se dois ou mais radicais para formar uma nova palavra.
 - **Justaposição:** Os radicais se unem sem alteração fonética. (*guarda-chuva*, *passatempo*, *girassol*).
 - **Aglutinação:** Os radicais se unem com alteração fonética. (*água* + *ardente* -> *aguardente*; *plano* + *alto* -> *planalto*).



3 Leitura, Interpretação e Estilística

Agora que vimos as ferramentas que estruturam a língua, vamos aprender a usá-las para analisar e compreender mensagens, além de entender os diferentes estilos de comunicação.

3.1 Compreensão e Interpretação de Textos de Gêneros Variados

Ler bem vai além de apenas decodificar palavras. Envolve compreender o que está dito e interpretar o que se pode concluir.

Diferença entre Compreender e Interpretar

- **Compreensão:** É a análise do que está **explícito** no texto. É a coleta de informações que estão na superfície: dados, fatos, ideias principais declaradas pelo autor. Responde à pergunta: "O que o texto diz?".
 - **Exemplo:** No trecho "A reunião foi cancelada devido à forte chuva", a compreensão é que uma reunião não aconteceu e o motivo foi o mau tempo.
- **Interpretação:** É a análise do que está **implícito** no texto. É o que podemos concluir a partir das informações explícitas, das pistas deixadas pelo autor, do nosso conhecimento de mundo. Responde à pergunta: "O que o texto quer dizer?" ou "O que posso inferir disso?".
 - **Exemplo:** A partir da frase "Mesmo debaixo de um sol escaldante, ele vestia um pesado casaco preto", podemos interpretar que a personagem talvez estivesse tentando se esconder, sentir frio por algum motivo de saúde, ou que o casaco tivesse um valor sentimental, etc. A interpretação abre margem para hipóteses lógicas.

Estratégias para uma Boa Leitura

1. **Pré-leitura:** Observe o título, subtítulos, imagens e a fonte do texto. Isso já dá pistas sobre o assunto e a intenção.
2. **Leitura Atenta:** Leia o texto uma primeira vez para ter uma visão geral. Sublinhe as palavras que não conhece e as ideias que parecem centrais.
3. **Análise:** Releia o texto, agora de forma mais crítica.
 - Identifique a **ideia principal** de cada parágrafo.
 - Diferencie **fatos** (informações comprováveis) de **opiniões** (julgamentos do autor).
 - Preste atenção nas conjunções (mas, porque, portanto), pois elas conectam as ideias e indicam a linha de raciocínio.
4. **Pós-leitura:** Tente resumir o texto com suas próprias palavras. Se conseguir, é sinal de que compreendeu bem.

Análise de Gêneros Variados

- **Notícia:** Texto informativo, objetivo. Busque responder: Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê?



- **Artigo de Opinião:** Texto dissertativo que defende um ponto de vista. Identifique a **tese** (a opinião principal) e os **argumentos** (as justificativas) usados para defendê-la.
- **Crônica:** Texto curto, geralmente narrativo, sobre fatos do cotidiano com um olhar subjetivo e, por vezes, poético ou humorístico.
- **Tirinhas e Charges:** Usam linguagem verbal e não verbal (imagens). A interpretação depende da relação entre as duas. Fique atento à ironia e à crítica social.
- **Textos Publicitários:** O objetivo é persuadir. Analise os recursos usados: uso de verbos no imperativo ("Compre!"), figuras de linguagem, associação do produto a sensações de prazer, sucesso, etc.

3.2 Conhecimento de Linguística, Literatura e Estilística

Este tópico aprofunda os recursos expressivos e as variações da linguagem.

Funções da Linguagem

Todo ato de comunicação tem uma intenção predominante. As seis funções da linguagem descrevem essas intenções:

1. **Função Referencial ou Denotativa:** Foco na informação, no contexto. Linguagem objetiva e direta.
 - **Onde se encontra:** Notícias, textos científicos, manuais.
 - **Exemplo:** "O Brasil está localizado na América do Sul e sua capital é Brasília."
2. **Função Emotiva ou Expressiva:** Foco no emissor, em seus sentimentos e opiniões. Uso da 1ª pessoa.
 - **Onde se encontra:** Diários, cartas de amor, poemas líricos.
 - **Exemplo:** "Eu me sinto tão feliz hoje! A vida parece sorrir para mim."
3. **Função Apelativa ou Conativa:** Foco no receptor, na tentativa de convencê-lo. Uso de vocativos e verbos no imperativo.
 - **Onde se encontra:** Publicidade, sermões, discursos políticos.
 - **Exemplo:** "Vote consciente! Não desperdice sua chance de mudar o futuro."
4. **Função Poética:** Foco na mensagem, na forma como ela é construída. Preocupação com a estética, ritmo, sonoridade e uso de figuras de linguagem.
 - **Onde se encontra:** Poemas, letras de música, textos literários em geral.
 - **Exemplo:** "Água de beber, camará / Água de beber, camará / Eu nunca bebi, camará / Mas tenho vontade, camará." (Vinicius de Moraes)
5. **Função Fática:** Foco no canal, em testar ou manter a comunicação.
 - **Onde se encontra:** Cumprimentos, inícios de conversas telefônicas.
 - **Exemplo:** "Alô?", "Tudo bem?", "Entende?", "Certo..."
6. **Função Metalinguística:** Foco no código. A linguagem é usada para explicar a própria linguagem.
 - **Onde se encontra:** Dicionários, gramáticas, esta própria apostila.
 - **Exemplo:** "A palavra 'casa' é um substantivo feminino."



3.3 Variação Linguística

A língua não é homogênea. Ela varia de acordo com:

- **Variação Histórica:** Mudanças ao longo do tempo (vossa mercê -> vosmecê -> você).
- **Variação Geográfica (Regional):** Diferenças de vocabulário e sotaque entre regiões (aipim/macaxeira/mandioca).
- **Variação Social:** Diferenças entre grupos sociais, idade, profissão (gírias, jargões técnicos).
- **Variação de Estilo (Níveis de Linguagem):** Adaptação da fala à situação.
 - **Nível Formal/Culto:** Segue a norma-padrão. Usado em situações formais.
 - **Nível Informal/Coloquial:** Mais espontâneo, usado no dia a dia, com amigos e família.

Textos Literários e Não Literários

- **Texto Literário:** Tem preocupação estética, usa a linguagem de forma criativa e polissêmica (vários sentidos). É subjetivo e ficcional. Ex: poemas, romances, contos.
- **Texto Não Literário:** Tem função utilitária, informativa. A linguagem é objetiva, denotativa e busca a clareza. Ex: notícias, manuais de instrução, bulas de remédio.

Figuras de Linguagem

São recursos para tornar a comunicação mais expressiva. As principais são:

- **Metáfora:** Uma comparação implícita, sem o termo comparativo ("como", "tal qual").
 - Exemplo: "A vida é uma nuvem que voa." (A vida é *como* uma nuvem).
- **Comparação:** Uma comparação explícita, com o uso de um conectivo.
 - Exemplo: "Seus olhos brilham *como* duas estrelas."
- **Metonímia:** A substituição de uma palavra por outra com base em uma relação lógica (o autor pela obra, a parte pelo todo, o continente pelo conteúdo).
 - Exemplo: "Eu li Machado de Assis." (A obra do autor). "Comi um prato de macarrão." (O conteúdo do prato).
- **Ironia:** Dizer o contrário do que se pensa, geralmente com intenção crítica ou sarcástica.
 - Exemplo: "Que pessoa educada! Entrou e nem deu 'bom dia'."
- **Hipérbole:** Exagero intencional para dar ênfase.
 - Exemplo: "Estou morrendo de sede!"
- **Eufemismo:** Suavização de uma ideia desagradável.
 - Exemplo: "Ele partiu desta para uma melhor." (Em vez de "morreu").
- **Prosopopeia ou Personificação:** Atribuir características humanas a seres inanimados ou irracionais.
 - Exemplo: "O vento beijava meus cabelos."

Estrutura Textual: Coesão e Coerência



- **Coesão:** É a "costura" do texto, a ligação gramatical entre as partes. Usa-se pronomes, conjunções, sinônimos para evitar repetições e conectar frases e parágrafos.
 - Exemplo: "João é um ótimo aluno. *Ele* sempre entrega as tarefas em dia e, *por isso*, é elogiado pelos professores." (O pronome "Ele" e a conjunção "por isso" dão coesão).
- **Coerência:** É a lógica do texto, a relação de sentido entre as ideias. Um texto pode ser coeso (bem amarrado gramaticalmente), mas incoerente (sem sentido).
 - Exemplo incoerente: "Eu gosto de calor, por isso vou me mudar para a Noruega." (Falta lógica entre a causa e a consequência).

4 Produção Textual

4.1 Redação: Construção e Reestruturação

Escrever bem é organizar o pensamento de forma clara e correta.

- **Confronto e Reconhecimento de Frases Corretas e Incorretas:**
 - Baseia-se no domínio das regras já vistas: concordância, regência, pontuação, crase.
 - **Incorreto:** "Fazem dois anos que não vejo eles."
 - **Correto:** "Faz dois anos que não os vejo." (Verbo "fazer" impessoal e pronome oblíquo correto).
 - **Incorreto:** "Houveram muitos problemas na reunião."
 - **Correto:** "Houve muitos problemas na reunião." (Verbo "haver" impessoal).
- **Organização e Reorganização de Orações e Períodos:**
 - **Clareza:** A ordem direta (Sujeito - Verbo - Complemento) é geralmente a mais clara. Evite intercalar muitas informações longas entre as partes da oração.
 - **Reorganização:** "Na praia, o menino encontrou, depois de muito procurar, uma concha." -> "O menino encontrou uma concha na praia, depois de muito procurar." (mais direto).
 - **Paralelismo:** As ideias coordenadas devem ter a mesma estrutura sintática.
 - **Errado:** "O objetivo é *aumentar as vendas* e *a redução dos custos*."
 - **Correto:** "O objetivo é *aumentar as vendas* e *reduzir os custos*." (dois verbos no infinitivo).
- **Equivalência e Transformação de Estruturas (Reescrita):**
 - É a capacidade de dizer a mesma coisa de formas diferentes, sem alterar o sentido.
 - **Estrutura 1:** "Embora estivesse doente, ele foi trabalhar."
 - **Equivalência 1:** "Mesmo estando doente, ele foi trabalhar." (Usando gerúndio)
 - **Equivalência 2:** "Apesar da doença, ele foi trabalhar." (Usando um substantivo)
 - **Equivalência 3:** "Ele estava doente, mas foi trabalhar." (Usando oração coordenada)



4.2 Redação Oficial

É a maneira de redigir os atos e comunicações do serviço público. Suas características são ditadas pela necessidade de clareza, objetividade e uniformidade.

- **Aspectos Gerais e Características Fundamentais:**
 - **Impessoalidade:** O foco é o serviço público, não quem escreve. Evita-se a 1ª pessoa ("Eu acho que...") em favor da 3ª pessoa ("Informa-se que...") ou do uso do cargo ("O Chefe de Departamento solicita...").
 - **Clareza e Precisão:** O texto deve ter um só sentido, sem ambiguidades. Use vocabulário técnico se necessário, mas evite complexidade desnecessária.
 - **Concisão:** Dizer o máximo com o mínimo de palavras. Evite rodeios.
 - **Formalidade e Padronização:** Uso da norma-padrão da língua e respeito a formatos predefinidos.
- **Padrão Ofício:**
 - Desde 2018, o **Padrão Ofício** unificou a diagramação de vários documentos (ofício, aviso, memorando). Ele inclui:
 1. **Cabeçalho:** Nome do órgão/setor.
 2. **Identificação do Documento:** Tipo, número, ano, sigla do setor (Ex: Ofício nº 123/2025 - GAB).
 3. **Local e Data:** À direita (Ex: Arcoverde, 20 de julho de 2025.).
 4. **Vocativo:** Endereçamento ao destinatário, com alinhamento à esquerda (Ex: A Sua Senhoria o Senhor [Nome]).
 5. **Corpo do Texto:** Parágrafos numerados (exceto o primeiro), com desenvolvimento claro do assunto.
 6. **Fecho:** Expressões de cortesia padronizadas: "Respeitosamente," (para autoridades superiores) ou "Atenciosamente," (para autoridades de mesma hierarquia ou inferiores).
 7. **Assinatura:** Nome e cargo de quem assina.
- **Emprego dos Pronomes de Tratamento:**
 - A concordância verbal e nominal é sempre feita na **3ª pessoa**.
 - **Ao se dirigir à autoridade:** Use o pronome completo (Vossa Excelência, Vossa Senhoria).
 1. Exemplo: "Encaminho a **Vossa Excelência** os documentos solicitados."
 - **Ao falar sobre a autoridade:** Use a forma reduzida (Sua Excelência, Sua Senhoria).
 1. Exemplo: "**Sua Excelência**, o Governador, não pôde comparecer."
 - **Concordância de possessivos:** "Vossa Excelência receberá o relatório em **seu** gabinete." (E não "vosso")

